

Satélite brasileiro levará carga extra de sistema de bips para localizar pessoas

por Virginia Silveira
de São José dos Campos

O primeiro satélite brasileiro de coleta de dados (SCD-1), que embarcou neste domingo, para os Estados Unidos, será lançado com uma carga útil secundária (microssatélite) de aproximadamente 25 quilos, pertencente à Orbital Science Corporation (OSC). A empresa responsável pela construção e operação do foguete lançador "Pegasus" vai aproveitar o satélite brasileiro para testar um sistema de bips com localizadores via satélite.

O equipamento, segundo Fernando Mendonça, representante da OSC no Brasil, está sendo desenvolvido pela Orbital Communications Corporation (Orbcom), uma subsidiária do grupo Orbital Science Corporation. O bip permite ao usuário enviar ou receber mensagens de forma interativa em qualquer parte do mundo. O serviço entrará em operação a partir do ano que vem.

No Brasil, de acordo com Mendonça, o sistema será operado por uma nova empresa formada pela associação da Interpoint Satellite Communications, de São José dos Campos, e pela ABC Dados e Informática S.A., de São Paulo. O novo serviço terá aplicação na localização de pessoas com margem de erro de 500 metros, monitoração de frota de ônibus e caminhões de carga entre outras utilidades.

O transporte da carga útil extra, pelo satélite, de acordo com Carlos Santa-

na, gerente do programa no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), está previsto em contrato e não representará um risco para a missão espacial. "A carga útil ajudará o foguete a manter um lançamento equilibrado, pois preencherá um espaço de peso disponível no compartimento de carga", explicou Santana.

Com a carga útil secundária o satélite ficará com o peso mais próximo do ideal para o foguete lançá-lo na órbita certa. "Quando o peso é inferior, corre-se o risco de o foguete jogar o satélite em órbitas mais altas, para as quais ele não foi projetado", disse. O SCD-1 pesa 118 quilos e tem uma vida útil estimada em dois anos. O satélite será disparado para o espaço a uma altura de 750 quilômetros.

O artefato foi colocado em um avião Hércules C-130 da Força Aérea Brasileira neste sábado, dia 14. No dia seguinte às 6 horas da manhã o avião decolou rumo à Base de Edwards, da Força Aérea Americana, instalada na Califórnia (EUA).

Uma equipe de 15 técnicos e pesquisadores do Inpe será enviada para o local para auxiliar nos testes de integração do satélite ao foguete Pegasus.

O desempenho final do satélite será testado por meio de simulação do voo. Durante essa etapa, satélite e foguete estarão recebendo dados reais com verificação de medidas de altitude, temperatura e desempenho elétrico dos dois veículos.

O satélite SCD-1 poderá fornecer ao Brasil uma cobertura melhor de seu território, fazendo uma média de 17 passagens por dia no País.

Sua principal missão será transmitir dados ambientais colhidos na terra por plataforma de coleta de dados automáticas. Atualmente o Brasil utiliza as imagens fornecidas pelos satélites meteorológicos CIRUS da série NOAA, que fazem uma média de 6 passagens por dia no País.